



EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Rosangela Fortunato Prieto ¹
Elisabeth dos Santos Tavares ²
Cristina Almeida ³

RESUMO

O presente artigo é parte de pesquisa realizada e trata da relevância da Educação Integral que tem como objetivo garantir o desenvolvimento aos alunos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por toda a comunidade educativa. Já é realidade em países em que a educação não é pensada no indivíduo fragmentado, mas sim em todas as suas dimensões humanas sendo que no Brasil, a Educação Integral tem percorrido uma longa trajetória reafirmando os postulados de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Maria Nilde Mascellani. Importante programa de Educação Integral do país, criado em 2007, o programa Mais Educação, com foco na ampliação da jornada escolar e na reorganização curricular, visando um processo pedagógico que conectasse áreas do saber à cidadania, ao meio ambiente, direitos humanos, cultura, artes, saúde e educação econômica, por meio de uma concepção pautada na integração das escolas aos territórios, uma educação pensada na perspectiva das comunidades ampliando as interações dos estudantes, bem como suas oportunidades educativas. Contudo, o programa foi interrompido por projetos conservadores, foi substituído pelo Novo Mais Educação com foco no reforço escolar de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental e além da redução de recursos para a realização com êxito dos programas, a ausência de uma avaliação, ou análise de seus efeitos sobre a formação dos estudantes tem levado a uma simples extinção, no que se depreende que se ao poder público cabe a responsabilidade de prover a Educação Integral a todos os estudantes da Educação Básica, ela requer também que todas as pessoas no ambiente escolar tenham dedicação integral, não há mais possibilidade de adiamentos, o que se consolida na emergência em se propor esse modelo de educação necessária nas instituições escolares.

Palavras-chave: Educação Integral, Mais Educação, Escola Parque, CIEP.

¹ Mestre pelo Curso de pós Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES – SP
rosangelafortunatoprieto@uol.com.br

² Doutora pelo Curso de Pós graduação Educação – Currículo da PUC SP elisabeth_t@uol.com.br

³ Doutoranda do Curso de Pós Graduação do Programa Educação Currículo–PUC
cristinaalmeida1976a@gmail.com

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em escola de tempo integral no Brasil, vem à mente a ideia de que é preciso inibir a permanência de crianças e adolescentes nas ruas e que pais e responsáveis podem trabalhar, porque os filhos estão seguros. São pontos importantes, mas esse ideário pressupõe que o estar na escola é o suficiente. Na realidade o importante é como esta estada se dá, em primeiro plano pode estar a segurança dos muros para alguns, mas o mais relevante, quando há, está o currículo, as múltiplas aprendizagens e o ser integral e com isso, as escolas tornam-se espaços em que crianças e adolescentes passam boa parte da vivência escolar por meio da Educação Integral.

Desde a primeira escola brasileira criada pelos jesuítas em 1549 até 2016, poucas foram as tentativas de instituição de uma escola integral sob a real concepção da palavra, igualitária, com equidade e, principalmente, de qualidade. Anísio Teixeira foi o primeiro impulsionador, com a Escola Parque, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO – como modelo educacional foi um exemplo de espaço educativo em que o desenvolvimento do ser era o fim principal, trazendo consigo, a preocupação de recuperar a escola primária oficial, dando-lhe condições para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o tempo de permanência da criança na escola.

As dificuldades que uma experiência desse porte teria que enfrentar eram percebidas, visto que para alguns parecia um luxo se manter uma organização escolar de manutenção dispendiosa e por apresentar um exemplo da necessidade de se reformular o ensino na grande maioria das escolas. No entanto, desempenhou o seu papel, pioneiro, e a ele se deve uma das melhores experiências pedagógicas em nosso país. Educadores como Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Maria Nilde Mascellani foram incansáveis na trajetória da valorização da Educação Integral como direito para todos.

Mais recentemente, em 2007, o Programa Mais Educação (PME) é criado como uma política pública implantada pelo Governo Federal, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constituindo-se como estratégia do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular. O Mais Educação, contudo, foi esvaziado sob o pretexto de muito investimento e pouco resultado em razão de governos mais conservadores.

Com o novo processo eleitoral o compromisso com uma educação de qualidade a todos se instala e nos impulsiona, com esperança, que a Educação Integral, de fato, possa ser novamente desenvolvida nas escolas brasileiras.

METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou como objetivo principal a análise da implementação da política pública DE Educação Integral, com foco no Programa Mais Educação analisando o papel dos fundamentos previstos e a concepção teórica implícita que apresentam os documentos oficiais.

Buscou-se investigar o histórico de programas de Educação Integral a partir da criação, como a Escola Parque, os CIEPs e a relação com o Programa Mais Educação apurando-se, inicialmente as produções acadêmicas recentes e fundamentando-se nos estudos e pesquisas de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Maria Nilde Mascellani associados a outros autores neste referencial teórico e nos documentos oficiais relativos a essa política. A pesquisa denotou tipologia de abordagem qualitativa, tendo em vista a multiplicidade de conceitos na construção da compreensão e análise dos discursos identificados e dos objetivos propostos.

Vale ressaltar, que a pesquisa é sempre um relato de incursões empreendidas ao conhecimento, sob novos olhares, olhares pessoais, que circulam por espaços, quase sempre já visitados. Na presente investigação as reflexões, análises e ponderações apresentadas têm uma relação direta com a experiência vivida pela pesquisadora, seus valores e crenças, consideradas de forma acadêmica e científica e que compuseram um quadro profundamente instigante e desafiador.

Na coleta de dados foram utilizados documentos oficiais em relação a temática, pesquisada no site oficial da Ministério da Educação e base textos legais que constituíram o material imprescindível, a fim de compreender a forma como a educação vem incidindo nos projetos societários contemporâneos no Brasil.

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p.29).

Assim se utiliza da pesquisa documental para conduzir estudos de pesquisa social que tem no campo da sociologia uma tradição de longa data de investigação, garantindo-se a autenticidade - se a origem do documento é confiável, credibilidade - significa que os



componentes subjetivos e objetivos que nos fazem acreditar na fonte de informação e se os dados estão livres de distorção e erro, representativa - a representatividade refere-se a se o documento representa uma coleção maior de dados, é uma agregação do tema que está sendo estudado. e significado dos documentos - significa se as descobertas são compreensíveis e claras para serem chamadas de provas e se os documentos se enquadram no contexto histórico.

No desenvolvimento dos estudos inicia-se com a introdução apresentando as intenções dos estudos, na sequência é apresentado o referencial teórico que se dedica a Educação Integral, para, em seguida, por meio de um breve resgate de sua constituição histórica até os dias atuais e as perspectivas que se anunciam.

Nas considerações finais identifica-se que a Educação Integral apresenta um quadro histórico que tem oscilado a mercê dos governos ora mais progressistas, ora mais conservadores em que se utiliza na maioria das vezes para sua descontinuidade, o custo considerado alto, não se entende como investimento na formação integral dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO E REFERENCIAL TEÓRICO EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

O Programa Mais Educação é um indutor à educação integral no Brasil, contudo o fomento à ideia já se delineava desde a década de 20, século XX, com Anísio Teixeira, importante jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Anísio foi um dos responsáveis por um dos documentos mais importantes da história da educação no Brasil, o "Manifesto dos Pioneiros", que defendia uma educação pública, gratuita, mista, laica e obrigatória, possibilitando a concretização do direito à educação para todos.

Nessa concepção, a Escola Parque torna-se a percussora da escola pensada para oferecer a crianças e jovens educação em sua integralidade, embora seus objetivos divergissem entre os grupos políticos da época, o ideário era o mesmo: investir em educação por se acreditar em seu efeito de construção do país. Nesse modelo de escola, além do currículo básico, propunha-se o acesso a aprendizagens sobre trabalho e à cultura ampla da humanidade, desenvolvendo o senso de responsabilidade, de ação prática e de criatividade. Na década de 1950, Salvador ganhou a primeira unidade, hoje, sede do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, reconhecido pela UNESCO como modelo educacional.

Em 1957, Anísio Teixeira elaborou o plano de sistema escolar de Brasília, onde implantou outras unidades da Escola Parque em conjunto com Darcy Ribeiro e outros importantes nomes da educação brasileira. Em 1970, o Rio de Janeiro ganha a última unidade



da escola que investia na educação para a vida e para democracia. Considerado de alto custo e investimento, o projeto foi abandonado e a Escola Parque ficou no ideário da época. No Brasil há um histórico de interrupções de projetos causado pela descontinuidade político-administrativa, fato que gera mais perda de capital do que a continuidade desses modelos considerados caros, contudo eficientes.

O ideal da Educação Integral ressurgiu na década de 80, no Rio de Janeiro, inspirado nas Escolas Parque, quando Darcy Ribeiro, então Secretário de Educação do Estado, implanta o CIEP – Centro Integrado de Educação Pública do Rio de Janeiro. Na mesma linha do protagonismo social, o CIEP inova na concepção de estrutura física, com projeto de Oscar Niemeyer, os prédios faziam parte da atividade pedagógica, as fachadas de argamassa em estruturas pré-moldadas serviram de suporte para inscrições com nomes das “personalidades que se consideravam exemplares para a infância” (ESCOLANO, 1998, p.19-58)

As denominações remetiam a políticos, artistas, cientistas, atletas, poetas, compositores: Tancredo Neves, Salvador Allende, Olga Benário, Luiz Carlos Prestes, Rubem Paiva, Mané Garrincha, Oswaldo Cruz, Vital Brasil, Adão Pereira Nunes, Cora Coralina, Pablo Neruda, Glauber Rocha, Pixinguinha, Monteiro Lobato e, os educadores que propagaram o ideário da Escola Nova no país, como Armanda Álvaro Alberto e Anísio Teixeira, ou José Pedro Varela, educador uruguaio.

Nomear, segundo Machado (1976), implica designar, proferir, chamar, criar, instituir, eleger, escolher. A partir de seus nomes, os CIEP procuravam homenagear os que tivessem realizado esforços pela liberdade, pela cultura, pelo esporte, pela educação. Contudo, não foram unanimidades, apesar do incontestável aporte pedagógico, havia os que os consideravam excludentes, criticavam e aplaudiam ao mesmo tempo, mas evidenciando que se os Centros não democratizavam o ensino, democratizaram o debate acerca da escola pública de qualidade.

Repetindo a história, os CIEP, embora tivessem como objetivo oferecer uma aula formal, aliada à prática de esportes, à cultura e ao desenvolvimento das comunidades, que a escola promovesse um planejamento integrado, oferecendo às crianças e aos adolescentes a possibilidade de um exercício pleno da cidadania, sabendo ler e escrever, compreendendo sociedade e transformando o ambiente em que viviam, não se firmaram como modelo de educação brasileira, tampouco de Educação Integral, os custos para mantê-los, considerados elevados, naufragaram o projeto.

Enquanto vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro comandou o Plano Especial de Educação, com investimentos de mais de 400 milhões de dólares, mas, aos poucos, as atividades e os recursos começaram a ser cortados.



Temos que fazer escolas boas, com boas professoras, para criar na própria população a exigência disso. O povo brasileiro não sabe pedir uma escola honesta – uma escola como a do Japão, como a do Uruguai, uma escola de dia completo – porque nunca viu, nem sabe o que é isso. É Anísio em Movimento 71, um povo que é ignorante, que vem de uma sociedade que tinha uma cultura própria, mas que era transmitida oralmente. Quando ele vem para a cidade onde a cultura se transmite pela escola, ela fecha a porta para ele, fechando, portanto, o acesso à própria civilização. Então o Anísio nunca teve dúvidas, e nem disse que a educação era barata. A educação é cara, mas é aquele investimento essencial que tem de ser feito. (Darcy Ribeiro, 1984, p. 4-5)

Em 1986, com a derrota eleitoral de Darcy Ribeiro para o governo estadual o projeto foi interrompido, os CIEP que estavam em fase inicial da construção, foram abandonados, dando mais uma lição sobre a importância da continuidade administrativa, onde políticas públicas precisam ser implementadas e mantidas contra programas de governo que se acabam, por conta de que o debate sobre qualidade do ensino precisa continuar vivo.

Em comemoração ao centenário de Darcy Ribeiro e dada a importância de seu legado para a educação brasileira, sabe-se que as críticas feitas partem do mesmo lugar, é um preconceito que vem muito da classe média, que acredita na meritocracia na hora de concorrer às vagas nas universidades discordando da política de cotas nas universidades, questionando o porquê de todos terem acesso e de medidas democráticas que possam ser implementadas.

A grande convivência com Anísio Teixeira, de quem foi discípulo confesso, assim como os pensamentos de Anísio orientaram todos os ideais de educação que Darcy defendeu ao longo de sua vida e das políticas públicas que implementou em cargos de gestão que ocupou ao longo de sua vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA

Preocupado com a distância entre os índices brasileiros e os de referência internacionais, o governo federal ao implementar o Programa Mais Educação o fez com uma abrangência de 1.380 escolas, em 55 municípios de 26 estados.

Segundo o Ministério da Educação, em 2009, houve a ampliação para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento a 1,5 milhão de estudantes, inscritos pelas escolas e suas respectivas redes de ensino. Em 2010, o Programa foi implementado em 389 municípios, atendendo cerca de 10 mil escolas e beneficiando 2,3 milhões de alunos a partir dos seguintes critérios: escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008 e 2009; escolas com baixo IDEB e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade



social; escolas situadas nas capitais e nas cidades das nove regiões metropolitanas, bem como naquelas com mais de 90 mil habitantes. Em 2011, aderiram ao Programa Mais Educação 14.995 escolas com 3.067.644 estudantes a partir dos seguintes critérios: escolas estaduais ou municipais de baixo IDEB que foram contempladas com o PDE/Escola 2009; escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social e escolas situadas em cidades com população igual ou superior a 18.844 habitantes.

O Programa previa uma escola com jornada ampliada em todo território nacional, pois se acreditava ser um investimento promissor para fortalecer o sistema educacional e estabelecer uma posição melhor no ranking mundial educacional. A medida foi análoga a relatos de Anísio Teixeira sobre importância dada aos índices de alfabetização quando do progresso: “Como não somos muito favorecidos por aqueles índices, facilmente nos convencemos de que o necessário é conquistá-los de qualquer jeito [...]” (TEIXEIRA, 2007. p.41). Tinha como objetivos ampliar espaços, tempos e oportunidades educativas; ofertar novas atividades educacionais e reduzir a evasão, a repetência e distorções de idade-série, por meio de ações culturais, educativas, esportivas, de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de lazer. O programa foi composto por sete macrocampos, referentes ao acompanhamento pedagógico; ao meio ambiente; ao esporte e ao lazer; aos direitos humanos e à cidadania; à cultura e às artes, à inclusão digital; à saúde, à alimentação e à prevenção.

Coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), à época, foi uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A Secad selecionava as escolas e as secretarias confirmavam a escolha, de acordo com critérios pré-estabelecidos. Elas deveriam estar localizadas em capitais ou cidades de regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes, além de terem aderido ao Compromisso Todos pela Educação e de possuírem mais de 100 alunos matriculados, conforme o Educacenso. Também deveriam ter obtido índice inferior a 2,9 no índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb).

Paralelamente à política de busca de índices, esteve a insistência na implantação da Educação Integral definitiva e singular. Até aqui, a Educação Integral esteve presente nos ideais de muitos movimentos educacionais, demonstrando que coexistiam posicionamentos político-filosóficos com desígnios divergentes, mas que objetivavam em comum uma formação multidimensional do humano. Conforme aponta o texto referência para o debate nacional sobre esse tema, elaborado pelo MEC:

[...] no Brasil, na primeira metade do século XX, encontramos investidas significativas a favor da Educação Integral, tanto no pensamento quanto nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam



implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. No entanto, cabe ressaltar que eram propostas e experiências advindas de matrizes ideológicas bastante diversas e, por vezes, até contraditórias. (BRASIL, 2009 d, p. 15)

Buscando voltar aos debates o Ministério da Educação publicou, em 2009, uma trilogia que visava orientar a implantação de políticas educacionais, abarcando os principais pontos a serem esclarecidos sobre educação e tempo integral, com o objetivo de “animar o debate e a construção de um paradigma contemporâneo de Educação Integral, que possa constituir-se como legado qualificado e sustentável” (BRASIL, 2009d, p. 7).

Os cadernos foram assim organizados:

O primeiro intitula-se Gestão Intersetorial no Território e trata dos marcos legais do Programa Mais Educação, das temáticas Educação Integral e Gestão Intersetorial, da estrutura organizacional e operacional do Programa Mais Educação, dos projetos e programas ministeriais que o compõem e de sugestões para procedimentos de gestão nos territórios. O segundo caderno, Educação Integral, apresenta o texto referência sobre Educação Integral para o debate nacional. Nacional dos da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE).

O segundo texto foi produzido pelo Grupo de Trabalho composto por gestores e educadores municipais, estaduais e federais, representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), municipais, estaduais e federais, representantes da União de Universidades e de Organizações não-governamentais comprometidas com a educação. Esse Grupo de Trabalho foi convocado pelo Ministério da Educação, sob coordenação da SECAD. O terceiro caderno, Rede de Saberes Mais Educação, sugere caminhos para a elaboração de propostas pedagógicas de Educação Integral por meio do diálogo entre saberes escolares e comunitários. Esses caminhos são representados na forma de Mandalas de Saberes para incorporar as diversas realidades territoriais brasileiras. (BRASIL, 2009 d, p. 6-7)

Desta forma, o Programa Mais Educação, implantado em 2008 contemplava uma matriz referencial comum a todo o País, mas considerava as especificidades de cada escola e comunidade. Contudo, havia pontos comuns a todas as escolas participantes: jornada de, no mínimo, 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos com acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

O Programa dialogava com a concepção de Anísio Teixeira no movimento Escola Nova, que buscava “desenvolver uma educação integral, provendo, de forma articulada, a educação



física, moral e cívica, desenvolvendo, nos alunos, hábitos higiênicos, despertando o sentido da saúde, a resistência e vitalidades físicas, a alegria de viver”. (SAVIANI, 2010, p. 212).

O que estava sendo proposto por Anísio era um

[...] programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive. (TEIXEIRA, 1959, p.78)

Nessa perspectiva, o Mais Educação induziu a Educação Integral no Brasil, considerando o ambiente escolar como um lugar onde todas as atividades (intelectuais, artísticas, profissionais, físicas e de saúde), desenvolvam o aspecto global do ser humano.

Aspecto relevante também se refere

A construção de estratégias comunicativas presenciais e virtuais com as secretarias de educação e suas redes de ensino: a tessitura institucional que tem permitido a construção de redes de apoio e de execução do Programa Mais Educação, na perspectiva da Educação Integral em tempo integral, implica um esforço permanente de diálogo entre o MEC, as equipes gestoras do Programa Mais Educação nos estados e municípios e as próprias escolas. Partindo desse pressuposto, inúmeros seminários, reuniões, encontros e fóruns locais, regionais, estaduais e nacionais para o debate da Educação Integral têm sido organizados, socializando pautas que têm tecido os fios da história da educação brasileira e seus pressupostos filosóficos e pedagógicos na perspectiva de uma educação emancipatória. (Moll e Leclerc, 2012, 103)

Contudo, mais uma vez na história, investimentos na Educação foram considerados exagerados e o Programa sofreu a primeira redução de repasse de verbas, cerca de 70% do montante estimado.

Segundo o Centro de Referência em Educação Integral, em 2014, 60 mil escolas eram beneficiadas pelo Programa, em março de 2016, o governo federal reduziu o alcance a 26 mil. A justificativa foi que apenas escolas em que tivessem sérios problemas de alfabetização e letramento entre seus alunos deveriam ser prioritárias ao novo modelo de Programa, o que distanciou substancialmente o ideário de Educação Integral proposto por Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outros importantes educadores.

O Programa Novo Mais Educação, criado em 2016, substituiu o Mais Educação (2007 – 2016) tendo como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais. Ainda de



acordo com o discurso oficial, o programa deveria dar prioridade a alunos que tivessem mais dificuldades de aprendizagem e escolas com baixos indicadores educacionais.

Embora ambos os programas previssem ampliação da jornada escolar e houvesse certa continuidade entre eles, a concepção de educação que traziam era divergente. Enquanto o Programa Mais Educação, tinha como objetivo contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal, o Novo Mais Educação, entretanto, concentrou-se apenas na aprendizagem das duas disciplinas, e por meio de uma noção de reforço escolar, por vezes ineficaz, em lugar de oferecer uma educação integral.

Mais desacertos tomados pelo Ministério da Educação. A União dos Dirigentes Municipais em Educação – UNDIME afirma em seu site

Após consulta ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Básica, para obter uma posição formal a respeito Novo Mais Educação, a Undime recebeu devolutiva de que o Programa foi encerrado em dezembro de 2019. Na resposta enviada à Undime, a pasta informa que no decorrer deste exercício serão implementadas diferentes ações com a finalidade de concessão de apoio suplementar às redes de ensino, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica. (undime.org.br, p.1)

Vivemos novos tempos, e em março de 2023 a coordenadora geral de Educação em Tempo Integral da diretoria de Políticas e Diretrizes de Educação Básica Integral do Ministério da Educação, esteve em Diadema para visitar uma escola e conhecer o programa Mais Educação, iniciativa que ampliou a permanência dos estudantes de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental na escola, com um projeto pedagógico estruturado em quatro eixos: letramento e matemática, cultura, meio ambiente e esporte e lazer. Em 2023, serão atendidas 4.700 crianças. Esteve com estudantes do Mais Educação em uma escola, durante atividade do macrocampo meio ambiente nas dependências da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), umas das instituições parceiras do programa no município de Diadema e conversou com os estagiários que atuam como educadores do programa para os estudantes da unidade escolar.

Em Diadema o programa foi deixado em segundo plano e acabou praticamente abandonado, em 2012, tendo sido restabelecido em 2021, com recursos próprios municipais com a alternância do Executivo Municipal, voltando a ter lugar de destaque. Em 2022 Diadema realizou importante Seminário Nacional de Educação Integral quando reuniu experiências exitosas de aumento dos espaços e oportunidades educativas para os estudantes e os resultados positivos do trabalho na rede municipal de ensino.



CONSIDERAÇÕES

Pelas pesquisas realizadas, se verifica que o tempo de permanência na escola pelos estudantes é fator fundamental para a construção multidimensional do indivíduo e pelo transcorrer da história, se depreende que a permanência do aluno na escola humaniza esse espaço e faz com que vínculos sejam estabelecidos não apenas pelo estudante, mas por toda a comunidade educativa. No entanto, os investimentos realizados na educação pública, têm sido considerados como custo, e ao longo da história e pelos governos que se instalam reduzidos de acordo com o viés ideológico do poder governante.

Projetos ambiciosos são idealizados por grupos de educadores, como a Escola Parque e os CIEP, porém a implementação de políticas educacionais exige tempo para a sua consolidação e não tem, de fato, se transformado em políticas, mas em programas em governos que, muitas vezes, não estão interessados em medidas de longo prazo, querem resultados rápidos para as próximas eleições.

Mesmo em cidades em que há iniciativas que visam o maior tempo de escola, há barreiras como prédios sem estruturas para receber alunos no contraturno, falta de professores, uma pedagogia conservadora, que repete e expõe o fracasso da escola, uma falta de entrosamento entre as várias secretarias de um mesmo município em favor da Educação Integral.

Além da redução de recursos para a realização com êxito dos programas, a ausência de uma avaliação, ou análise de seus efeitos sobre a formação dos estudantes tem levado a uma simples extinção sem qualquer fundamento pedagógico oriundo de pesquisa.

Se ao poder público cabe a responsabilidade de prover a Educação Integral a todos os estudantes da Educação Básica, ela requer também que todas as pessoas no ambiente escolar tenham dedicação integral. Todos os estudos e pesquisas indicam que se tenha pressa para a implantação da Educação Integral para todos os estudantes da Educação Básica, não há mais possibilidade de adiamentos. É preciso coragem e resistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Série **Mais Educação. Educação Integral**. Texto referência para o debate nacional. Brasília, 2009d.

Centro de Referência em Educação Integral, disponível em <http://educacaointegral.org.br/noticias/mec-reformula-mais-educacao-reduz-alcance-26-mil-escolas/> acesso: 15/10/2016.



ESCOLANO, Agustín. **Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo.** In: VIÑAO FRAGO, Antonio & ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade. A arquitetura como programa.** Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1998, p. 19-58.

MACHADO, Ana Maria. **Recado do nome: leitura de Guimarães Rosa à luz do nome dos seus personagens.** Rio de Janeiro, Imago, 1976.

MOLL, Jaqueline e Leclerc, Gesuína de Fátima Elias. **Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 91-110, jul./set. 2012. Editora UFPR. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/C5Jn4Ym5XxhznFNTDMGJwt/?lang=pt>, acessado em 11/03/2023.

RIBEIRO, D. — **Nossa escola é uma calamidade.** Rio de Janeiro, Salamandra, 1984.
SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84. Disponível em <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>. Acesso 23 abr 2023.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para democracia: introdução à administração educacional.** 3ed. Rio de Janeiro: editora UFRJ,2007.

UNDIME, **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação,** Disponível em <http://undime.org.br/noticia/17-03-2020-10-08-mec-confirma-encerramento-do-programa-novo-mais-educacao>. Acesso 23 abr 2023.